

NÓS E OS OUTROS...

JORNAL DO FUNDÃO



Os animais, os cães, nós e as Atividades/Terapias Assistidas

APESAR de grande maioria do público achar e dizer constantemente que o cão entende o que lhe dizemos, que sabe que fez asneiras ou até mesmo, que sabe que estamos tristes ou contentes... O cão entende o que lhe dizemos? Sabe que fez asneiras? Percebe que estamos tristes ou contentes?

Sim, isso tudo e muito mais, mas de forma alguma será porque entendem as nossas palavras. O cão é um perito em linguagem corporal e serve-se dessa leitura para nos avaliar e decifrar. Esta é a sua ferramenta nas atividades e nas terapias, sendo a comunicação e sensibilidade totalmente intuitiva e espontânea provocando desde logo mecanismos de vinculação para com a espécie humana.

Temos assim, se devidamente treinados e habilitados para as competências em questão, animais que não reparam, não criticam, nem julgam e que oferecem toda a sua disponibilidade para ouvir e aceitar.

Agora e em todo o mundo, com início nos anos 70 através do Dr. Aubrey Fine (pai das terapias assistidas com animais), as atividades assistidas por animais são utilizadas nas mais variadas populações: pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), demência, falta de concentração, falta de autoestima, competências sociais, competências motoras e cognitivas, igualdade de género e todo o tipo de vítimas de maus tratos.

Nas NEE, na síndrome de Asperger e no Autismo, esta atividade é uma mais-valia enorme.

Na minha opinião, a interação com o autista é única! Aproveito-me a dizer que será a população que mais proveito tira desta terapia. Pois como referi acima, os cães valorizam muito mais a nossa linguagem gestual/corporal de que os próprios comandos verbais e a maioria das pessoas nem imagina o quanto! Este é também o sistema de compreensão do autista. Penso que é esta a razão pela qual o cão e a criança autista criam um vínculo com tanta facilidade.

Como dizia um pai: "É uma resposta alternativa que resulta", "o cão estimula-o e ele colabora, é incrível" ou uma professora: "Fantástico, fez o que nunca tinha conseguido", entre outros testemunhos. Nestes casos, em que a linguagem é menor e a interação social debilitada, o nosso amigo de 4 patas encaixa-se perfeitamente.

A hormona do Amor (sim essa mesma, chamada de ocitocina faz baixar a

pressão arterial, os níveis de stress e permite-nos sentir um estado de calma) é libertada na corrente sanguínea quando abraçamos um animal, quando o olhamos de frente, quando usufruimos da sua companhia tal como é libertada na corrente sanguínea da mãe ao bebé aquando da amamentação. E, é esta a responsável pela vinculação entre mãe e filho bem como entre os animais e nós Humanos.

Ainda existe um grande desconhecimento em Portugal do que realmente são as atividades/terapias assistidas com animais. Já muito se fala: reportagens, notícias, entrevistas, o que é excelente porque em 2012 quando comecei nada disso era referido.

No entanto, e frisando novamente que é apenas a minha opinião, é necessário uma alteração drástica na cultura e na mente dos portugueses em relação a todos os nossos animais de companhia. A atitude, a forma de estar e o convívio têm inevitavelmente que ser modificados. O Bem-Estar animal é cada vez mais uma preocupação de todos que de alguma forma estão ligados a estes seres tão inteligentes. Não é a toa que muitos países como estão à frente nesta problemática e já consideram os cães como animais sencientes.

"Um animal é um ser senciente (animal que sente; que tem emoções*) porque tem a capacidade de sentir – sensações e sentimentos"

A percepção do bem-estar animal está a mudar rapidamente e por isso refiro neste artigo esta importância. O guia de um cão de atividade assistida com animais deve acima de tudo assegurar o bem-estar do seu companheiro. O número de horas dispensadas por eles devem ser apenas e só, para aquilo que estão preparados. Corremos o risco de o animal se saturar, podendo mesmo chegar a situações de stress que possam pôr em risco tanto a saúde do animal como a do cliente, deitando tudo a perder.

Penso que é de extrema importância referir que as designações Atividades/Terapias e Educação Assistidas por Animais não deveriam ser empregadas sem um conhecimento prévio porque na realidade são situações completamente diferentes!

A Atividade Assistida por Animais engloba todas as interações que podemos fazer com animais que nos proporcionem momentos lúdicos, de prazer e de comunicação. Decorrem por pouco tempo e não obrigam a uma ava-

liação.

Nas terapias assistidas com animais, como o próprio termo diz, é uma terapia, logo tem que ser avaliada pelo profissional da mesma ou de saúde com a colaboração, ou não, do guia. Existem objetivos gerais e específicos a atingir com cada um dos clientes, um cronograma que permite a avaliação faseada de modo a verificar se a presença do animal é ou não benéfica na evolução do cliente. Se não houver benefícios demonstrados de nada adianta utilizar os animais, até porque ninguém é obrigado a gostar deles. Da mesma forma deve ser avaliado se o animal cumpre todos os requisitos de bem-estar.

Remeto agora para a formação dos guias dos respetivos animais. Uma vez que no nosso país ainda não há nenhuma lei que regulamente o que é e o que faz um técnico de terapias com animais, a formação deve ser suficientemente credível e de preferência que haja prática, antecedente ao início destas atividades. O número de horas de formação é também fundamental, pois conceitos importantes devem ser adquiridos como por exemplo nunca esquecer que um guia canino apenas deve educar o seu animal para que sirva de instrumento (mais um) muitíssimo útil ao serviço dos profissionais destas áreas como: terapeutas, psicólogos, professores de ensino especial, ou seja, todos os profissionais com competências técnicas para trabalhar com os clientes alvos. O guia apenas fornece a ferramenta. Em Portugal, o desconhecimento ainda é enorme mas é fundamental estarmos informados e procurar mais e mais informação.

Que atividades/exercícios são habitualmente desenvolvidas/os nas sessões?

A imaginação é o limite, desde jogos cognitivos, motores, sociais, ou seja, todos aqueles que de alguma forma melhorarem as competências diárias seja qual for a sua origem motora ou emocional.

Só os cães fazem este contacto?! Não, o que é essencial é que haja conexão. Pode vir de um cão, um passarinho, um réptil, um gato? Claro! Porque como é óbvio se não há laços afetivos, não há terapia.

RAQUEL PACHECO

Presidente da associação Cães Amigos

www.caesamigos.com

* <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ooo/senciente>



ATIVIDADES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

IRÁ decorrer nos próximos dias 27, 28 e 29 de maio de 2016 no Octógono (antiga Praça do Município) no Fundão um curso de Formação, com duração de 25 horas, em Atividades Assistidas com Animais.

Esta iniciativa, promovida pelo Núcleo Pais -em-Rede do Fundão, tem o inestimável contributo das entidades: Canil d'Alpetratina, Cães Amigos, FormaRedes - Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G do Fundão, Pinus Verde, Câmara Municipal de Fundão, CPCJ do Fundão, Matriz E6G, CLDS, Rádio Cova da Beira, Jornal do Fundão e Living Lab Cova da Beira.

"Uma formação aberta a toda a comunidade no sentido de dar a conhecer a todos os interessados quais as principais áreas de intervenção das Terapias Assistidas com Animais assim como os benefícios que estas proporcionam, entre eles: oportunidades para a motivação, educação e benefícios terapêuticos que, comprovadamente, melhoram a qualidade de vida dos destinatários.

Mais informações em <https://www.facebook.com/groups/paisemrededefundao/> ou através do e-mail: perfundao@gmail.com

"Sou tetraplégico..."

ALGUNS meses após o acidente que me deixou tetraplégico, encontrei um antigo conhecido da minha idade, que não via há muito tempo.

Ele ficou muito confuso e surpreso por me ver numa cadeira de rodas, e naquela situação, e quis saber se era grave. Disse-lhe que era para sempre, irreversível. Disparou imediatamente: "não pode ser! E tu aguentas? Eu já me tinha matado". Naquele momento não pensei muito no assunto e acho que nem lhe respondi concretamente, até porque no início, achava que poderia a qualquer momento ter melhoras significativas e também não queria ver a real gravidade do meu problema.

Mas de há uns anos para cá penso nesta frase e tento enquadrá-la. Acho que muitas pessoas quando nos vêem, a pensam, só não a dizem. Questionam-se se seriam capazes de viver este tipo de vida.

Hoje, vejo que passaram 19 anos e eu sem as ditas melhoras significativas. Pelo contrário, com o tempo, aparecem é as piores.

É fácil viver dependente dos outros? De maneira nenhuma! Acostumei-me? Não, nunca me acostumarei! Aceitei? Nem pensar! Vou vivendo uma mentira e faço de conta que sou feliz? Nada disso. Eu sou infeliz. Já ouvi da boca de dois conhecidos tetraplégicos portugueses, que são mais felizes após o acidente. Eles lá saberão porquê. Talvez se fosse rico como eles, vos pudesse dar uma resposta... eu não o sou.

(...) Não sei como, mas encontrei uma maneira de ter momentos felizes, viver com o que tenho e sou, e não fazer dramas. Também tive a confirmação, que nós, seres humanos, somos mais fortes que imaginamos, e somos capazes de ultrapassar coisas que até nós duvidamos.

Nunca mais vi esse meu conhecido, mas se ele me aparecesse com as mesmas dúvidas, continuaria igualmente a não lhe saber, ou querer responder.

Eduardo Jorge

<http://tetraplegicos.blogspot.com>